

Um segundo

José D'Assunção Barros

U
M

S
E
G
U
N
D
O

É...
uma
lágrima
do tempo
(em um rosto
que já não chora,
perdido no jamais).

Por que chora o tempo?
É que cada segundo se desfaz
como se fosse um pequeno mundo
a se apagar solene, no fundo do oceano.
Em cada um que vai, não se perde somente
um presente – mas, sim, passados e seus futuros
O segundo dissolve-se: universo por fim desfeito
na própria trama que, por um instante, o viu nascer:
Estrela improvável a se alongar – intensa e grávida –
para a carne impossível... das eternidades brancas.
Quando passa, o segundo torna-se um mar insano
de tempos perdidos, entre silêncios profundos,
e cada segundo é um fio, tecido sem pano.
Já perto de ti, um segundo não é mais
um segundo, mas sim um mundo
que por fim se derrama pleno
qual lágrima soberana
no rosto alegre
do tempo.

Um segundo

SOBRE O AUTOR

José D'Assunção Barros é Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense